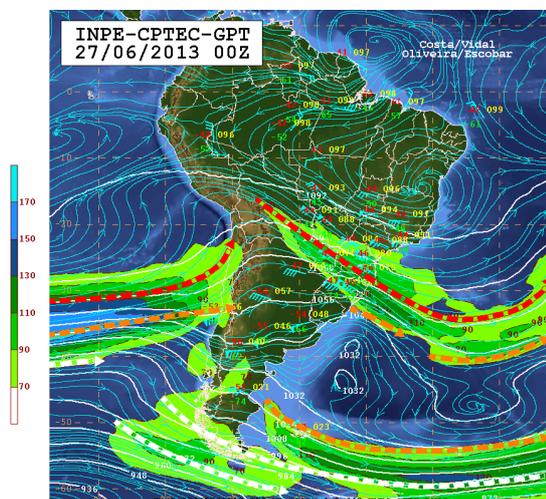




Análise Sinótica

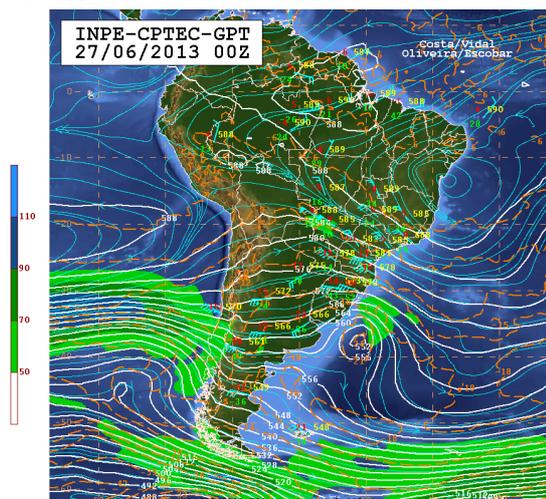
27 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



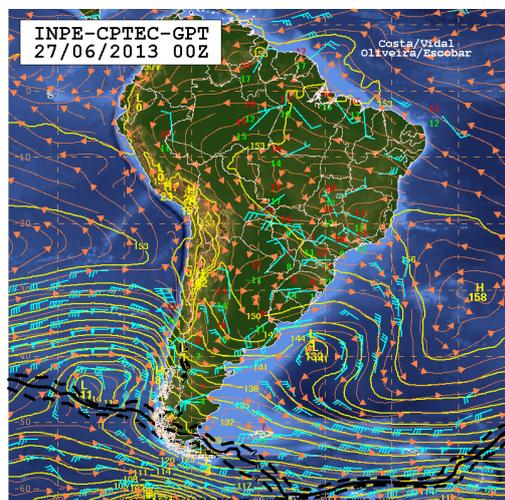
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 27/06, nota-se um anticiclone com centro posicionado em trono de 15°S/43°W, que estende uma crista na direção noroeste que inibi a formação de nebulosidade significativa em áreas do AM, PA, de RO, do TO, do MA, do CE, do PI, de MT, de GO e da BA. O eixo de um cavado invertido pode ser observado sobre CE, RN, PB e PE. Sobre o oceano Atlântico a nordeste do AP (no Hemisfério Norte) um anticiclone e sua circulação associada provoca difluência de massa sobre áreas do AP, noroeste do PA, RR, nordeste-norte do AM e Guianas, o que deve intensificar a instabilidade sobre essas áreas. O ramo do Jato Subtropical (JST) se estende desde a Bolívia, Paraguai, PR e SC. A interação do anticiclone e JST gera muita difluência de massa no nordeste de SC, no PR, no sul de MS, em SP, triangulo Mineiro e sul de MG, que deverá intensificar a instabilidade sobre essas áreas. Entre o Pacífico (em torno de 15°S), sul do Peru, norte do Chile, noroeste-norte da Argentina e Uruguai, prosseguindo pelo Atlântico até um Vórtice Ciclônico de Altos (VCAN), observa-se o eixo de um cavado bem amplificado, sistema que se acopla ao VCAN cujo valor é de 10320 mgp, posicionado em aproximadamente 39°S/51°W. A sul de 50°S e sobre as Ilhas Malvinas percebe-se o JPN acoplado ao ramo sul deste mesmo jato (JPS) indicando assim a área de baroclinia mais significativa.

Análise 500 hPa



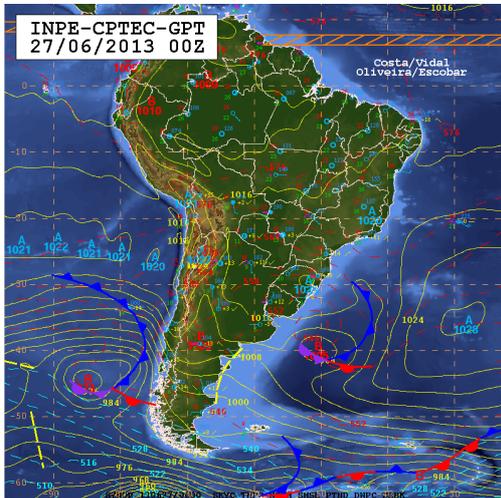
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 27/06, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o continente e o Atlântico. Esta ampla área apresenta um núcleo centrado em torno de 13°S/48°W e estende uma crista na direção noroeste do centro. A presença deste anticiclone e crista associada provoca subsidência sobre a sua área de atuação, por isso observa-se menos nebulosidade na faixa centro-leste do Brasil, principalmente em áreas o oeste da BA, sul do PI, sul do MA, TO, centro-sudeste do PA, sudeste do AM, centro-nordeste do MT e norte de GO. A presença do amplo cavado descrito na alta troposfera se reflete, neste nível, por isso, nota-se o eixo deste sistema estendendo-se do Pacífico em torno de 10°S/80°W até o Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o oceano Atlântico (38°S/51°W) com núcleo de aproximadamente 5520 mgp e isoterma de -24C. Percebe-se entre 20°S e 30°S um escoamento de oeste/noroeste bastante perturbado e com vários cavados de ondas curtas embebidos neste fluxo. Este VC bem como o amplo cavado e os cavados de menor amplitude advectam vorticidade ciclônica para leste (na vanguarda do cavado) alimentando a instabilidade entre o Paraguai, MS, SP e Sul do Brasil. Nota-se entre 30°S e 40°S (sobre o Pacífico) e ao sul de 50°S (sobre o continente) um padrão de escoamento bastante baroclínico com a presença de ventos significativos que refletem a presença dos Jatos em altitude e forte gradiente de geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 27/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 30°S. Este sistema que está centrado em torno de 31°S/28°W, sobre o Atlântico, indica a presença do Anticiclone Subtropical presente em superfície. Nota-se que na borda (deste sistema) norte o escoamento é de sudeste para noroeste (principalmente entre o sul da BA e RN) e quase perpendicular à costa leste da Região Nordeste do Brasil o que contribui para a advecção de umidade e massa do oceano para o continente. Na borda oeste deste anticiclone notam-se ventos de quadrante norte/noroeste contribuindo para a formação de uma pista transportadora (Jato de Baixo Nível ? JBN) por onde é advectada umidade e ar relativamente mais quente de latitudes mais baixas para áreas entre a Bolívia, Paraguai, MS, SP e Sul do Brasil. Esta esteira converge para um vórtice posicionado em aproximadamente 38°S/51°W. Este vórtice está associado a um sistema frontal em superfície. Esta esteira ou pista transportadora, comentada anteriormente, intensifica a termodinâmica em algumas localidades (descritas acima), que combinada ao padrão de circulação presente na média e alta troposfera, garante a instabilidade sobre o centro-sul brasileiro Paraguai. O aporte de umidade também é alimentado na costa norte do Brasil favorecido pelos ventos alísios que auxiliam na advecção de umidade e pulsos da ZCIT para áreas do norte continental. A sul de 30°S (sobre o oceano Pacífico) e ao sul de 50°S (sobre o continente) notam-se áreas de ventos mais significativos indicando a área preferencial de atuação dos transientes. Sobre o Pacífico, a norte de 34°S, percebe-se o padrão de circulação anticiclônico indicando a presença, em superfície, do Anticiclone subtropical.

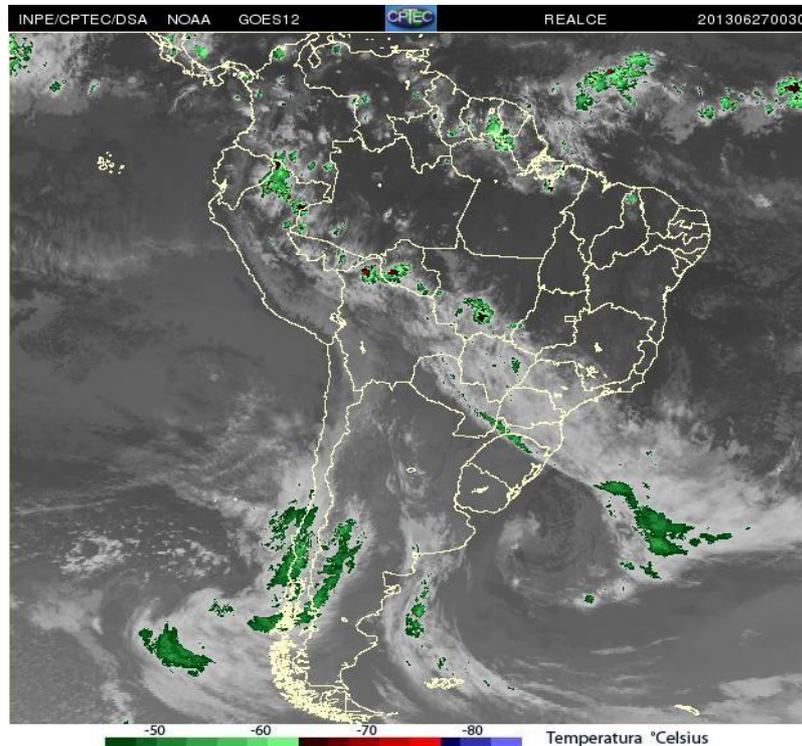
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/06, ainda é possível notar a presença de uma onda frontal sobre o oceano Atlântico a leste do RS e de SC, com ciclone extratropical associado no valor de 1005 hPa em torno de 40°S/50°W. O anticiclone pós-frontal está enfraquecido com centro de 1020 hPa sobre o RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1028 hPa centrado em torno de 36°S/28°W. Nota-se um sistema frontal sobre o Pacífico próximo à costa do Chile. No Atlântico uma família de sistemas atua ao sul de 50°S. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1020 hPa entre 20°S e 30°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N no Pacífico e por volta de 07°N no Atlântico.

Satélite

27 June 2013 - 00Z





Previsão

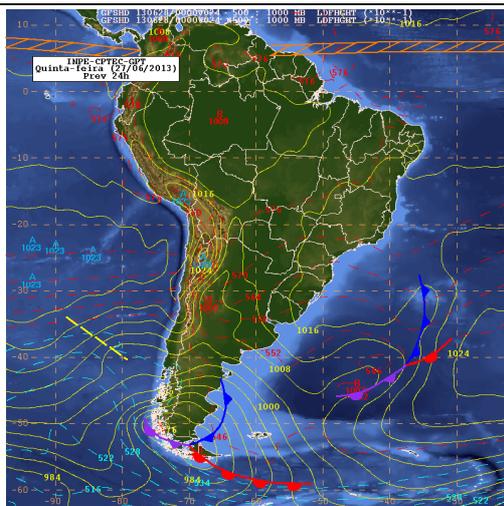
Nesta quinta-feira (27/06) o sistema frontal já estará atuando de forma mais oceânica cujo ciclone já está em oclusão, porem ainda favorece a formação de um canal de umidade entre parte do Centro-Oeste, parte do Sul e do Sudeste do Brasil, aumentando a instabilidade sobre o Vale Histórico e RJ. Para os próximos três dias, na Região Norte as condições de tempo ainda serão influenciadas pela termodinâmica e o padrão de ventos em altitude e na região Nordeste o escoamento de leste (que diminuirão de intensidade) juntamente com a propagação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL). Em grande parte do Centro-Oeste e parte do Sudeste e do Nordeste a atuação do anticiclone nos níveis médios ainda dificultará a formação de nebulosidade significativa, sobre áreas no norte e nordeste do MT, do centro-norte de GO, centro-noroeste de MG, do oeste da BA, sul do PI, do MA e TO. Na região Sul o sol deve aparecer entre nuvens em grande parte da região, exceto entre o nordeste de SC e leste do PR onde há previsão de muitas nuvens e chuva isolada. Na sexta-feira (28/06) a atuação de um anticiclone posicionado sobre o oceano Atlântico terá pouca influencia sobre áreas do Sudeste, com exceção do litoral norte de SP, Vale do Paraíba e sul do RJ, nessas localidades a chuva deve ocorrer já no período da manhã, nas demais áreas do Sudeste o padrão anticiclônico ainda deverá determinar as condições de tempo. Na Região Sul os resquícios da instabilidade do dia anterior juntamente com a atuação do JBN, favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva, principalmente entre o RS e SC. Há previsão de nevoeiros para os estados do Sul. No sábado (29/06) a formação de um ciclone extratropical e seu deslocamento sobre o oceano Atlântico favorecerá a formação de outro canal de umidade sobre a região Centro-sul do Brasil. No domingo (30/06) o canal de umidade ainda favorecerá as condições de instabilidade sobre áreas do Centro-sul do Brasil cujo padrão será semelhante aos dias anteriores.

Em relação aos modelos de previsão não há diferenças significativas (para hoje 27/06) no posicionamento da chuva apenas na intensidade. Para amanhã o ETA15 e GFS diferem dos outros modelos colocando mais chuva sobre o Uruguai e Paraguai.

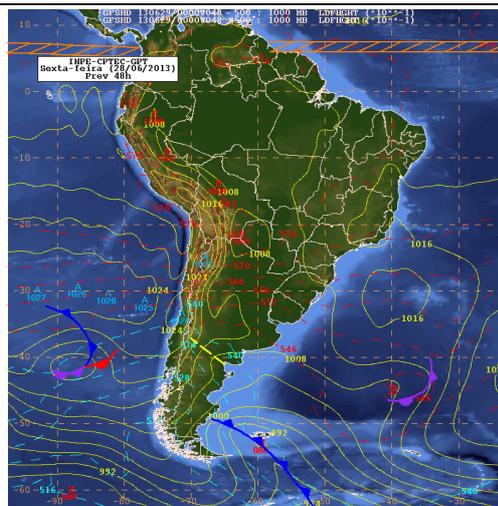
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

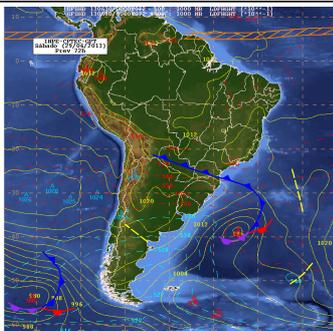


48 horas

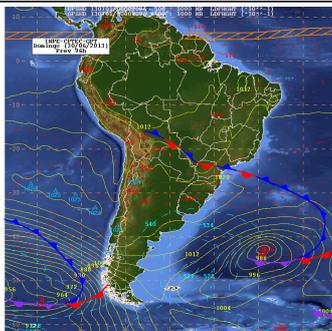


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

